

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS PIRES DO RIO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O USO DO TEATRO COMO RECURSO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

QUEILE ALVES DE ARAÚJO

PIRES DO RIO-GO
NOVEMBRO/2016

QUEILE ALVES DE ARAUJO

O USO DO TEATRO COMO RECURSO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio, como requisito parcial para a obtenção do título em Pedagogia, sob a orientação da Professora Esp. Mara Rúbia Vieira.

PIRES DO RIO-GO
NOVEMBRO/2016

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 21 dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis, às 21 horas, realizou-se na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio - GO, a sessão pública de Defesa do Trabalho: O uso do Teatro no ensino fundamental

_____, apresentada pelo(a) aluno(a) Queila Alves de Araújo como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores: Selma Vieira Sanchez, Flávia Karla Soares, Maira Rúbria Vieira. Aberta a apresentação pelo(a) orientador(a), feita a exposição da pesquisa pelo(a) aluno(a), a Banca Examinadora passou a arguição pública. Encerrados os trabalhos da arguição, os examinadores deram o parecer final sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia).

Parecer: Aprovado (aprovado(a) / reprovado(a)) pela Banca Examinadora.

Nota: 8.5

Banca examinadora:

Professores (as) convidados (as):

1 Selma Vieira Sanchez

Assinatura Selma Vieira Sanchez

2 Flávia Karla Soares

Assinatura Flávia Karla Soares

Professor(a) Orientador(a): Maira Rúbria Vieira

Assinatura Maira Rúbria Vieira

Acadêmico(a): Queila Alves de Araújo

Assinatura Queila Alves de Araújo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter vencido mais uma etapa, pois não foi fácil, já que esta é importante para minha vida profissional.

Agradeço também pelo apoio da minha família, em especial minha mãezinha Eva e meu paizinho Celso, pela dedicação de ambos. Pela compreensão do meu filho Pedro Lucas pelas vezes que fiquei ausente. Agradeço pelas amizades conquistadas durante a vida acadêmica, ao término do curso percebe se que é mesmo sonho de todas.

Agradeço à professora Mara Rúbia Vieira por aceitar ser minha orientadora, em momento algum perdeu a paciência, comigo, e sempre com o tom de voz suave. Contribuiu para minha formação acadêmica. Às professoras Especialistas Selma Vieira Sanches e Professora Mestre Flávia Karla Soares por aceitarem de prontidão fazer parte de banca para avaliação.

Agradeço todos os professores que participarem da minha trajetória escolar, com seus ensinamentos e alguns bons exemplos de como ser um bom profissional.

Á vocês meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

O teatro é uma linguagem arte, que o ser humano utiliza para se expressar, comunicar-se e é tão antiga quanto à humanidade. A partir da civilização grega se expandiu para o mundo sofrendo alterações ao longo do tempo. O tema “O uso teatro como recurso pedagógico no ensino fundamental I” tem como objetivo compreender o uso do teatro no âmbito escolar, assim como no processo de aprendizagem dos alunos. Este trabalho apresenta-se um breve relato histórico do teatro mundial e brasileiro. No segundo, aborda uma análise sobre o teatro, auxiliando a educação e professor em sua prática, e os benefícios para o aluno em sua aprendizagem, ao se comunicar e ao desenvolver seu senso crítico e intelecto para melhor expor suas ideais, sabendo dialogar e debater seus interesses. Foi com a lei 5692/71, que o teatro foi inserido na educação brasileira com o nome de Educação Artística. No terceiro capítulo, apresenta-se uma análise da pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Dr. Natal Gonçalves Araújo, na cidade de Pires do Rio no estado de Goiás, a fim de percebe-se uma articulação entre teoria e prática. Este trabalho não será para preparar futuros atores, mas sim para auxiliar professores e educadores em sua prática pedagógica. Para esse trabalho será utilizado autores como Berthold (2001), Ferreira e Falkembach (2012), Magaldi, (2004) Japiassu (2001), PCN (2001), e outros.

Palavras-chave: Educação. Teatro. Aprendizagem.

ABSTRAT

The theater is an art language that the human being uses to express and communicate and it's so old as the humanity is but it started in greek civilization and expanded to the world going through changes over time. The theme "the theater as an educational resource in the early years of the Elementary School aims to understand the use of theater in school, as well as in the student learning process. This paper presents a brief historical reporting of theater of Brazil and of the world. The next chapter analyses the theater as a tool that can collaborate with the educational and teaching practices. It also considers the student benefits for his learning to communicate and develop his critical sense and intellect to better expose his ideas, knowing how to dialogue and discuss his interests. The Brazilian law number 5692/71 allowed the theater in school as a subject called Artistic Education. The third chapter presents an analysis of field research applied at the Dr. Natal Gonçalves Araújo County School in the city of Pires do Rio state of Goiás, Brazil, in order to realize the articulation between theory and practice. This study won't prepare future actors but assist teachers and educators in their pedagogical practice. For this academic work we used authors like Berthold (2011), Ferreira e Falkembach (2012), Magaldi, (2004) Japiassu (2004), PCN (2001), and others.

Keywords: Education. Theater. Learning.

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1 – Formação das professoras	32
Gráfico 2 – Uso do teatro na sala de aula	32
Quadro 1 – O teatro nas disciplinas	27
Quadro 2 – O teatro pode auxiliar o ensino aprendido do aluno.....	33
Quadro 3 – Como é a interação dos alunos	33
Quadro 4 – Avaliação do teatro nas aulas.....	34
Quadro 5 – O que é necessário na concepção do professor para desenvolver o teatro na escola.....	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 CONCEITO E BREVE HISTÓRIA DO TEATRO	10
1.1 As Primeiras Expressões do Teatro no Mundo	10
1.2 Gêneros Teatrais	13
1.3 Usos Sociais do Teatro Antigo e na Idade Média	15
1.4 Teatro no Brasil	18
2 TEATRO E EDUCAÇÃO UMA RELAÇÃO POSSÍVEL	21
2.1 Função do Teatro na Escola.....	22
2.2 O Teatro e o Currículo Escolar.....	25
2.3 O Teatro e suas Possibilidades Metodológicas	26
2.4 Avaliação do Teatro	28
3 O USO DO TEATRO NA CONCEPÇÃO DA ESCOLA	30
3.1 Relação do Teatro com Professor	30
3.2 Pesquisa e Representação por Meio de Questionário	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	40
Apêndice 1 – Questionário aplicado às professoras	41

INTRODUÇÃO

A pesquisa o uso do teatro no ensino fundamental na educação, vem demonstrar como o teatro poderá ajudar o professor em sua pratica pedagógica, e assim como auxilia na aprendizagem do aluno. Não há métodos prontos para o professor, pois o mesmo precisa ser um pesquisador de sua própria prática, já que cada aluno é um ser único, e precisa ser tratado como tal.

O teatro, assim com a educação vem evoluindo com o passar dos tempos, e ao unirmos um ao outro podemos perceber como se auxiliam e ao mesmo tempo se completam. A pesquisa procura inserir o teatro na aprendizagem dos alunos.

A escolha do tema foi devido a observação na educação da prática monitoria da educação infantil e perceber que há professores e demais profissionais da educação não utilizam o teatro na metodologia. Diante disso, busco saber o motivo, e também quais as habilidades poderão ser desenvolvidas.

Esse trabalho consiste na pesquisa bibliográfica, que vem a ser definida por Gil (2002) como, “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, para melhor organizar as ideias.

Para essa pesquisa foram usados autores como Berthold (2001) Santos (2001), Magaldi (2004), Maia (2006), Japiassu (2001) PCN (2001), Ferreira e Falkembach (2012). Além dessa metodologia, foi utilizado pesquisa de campo. Ao estudar algo é importante que o pesquisador tenha contado direto com o tema ser pesquisado que para Gil (2002).

O pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância do pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que ele permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade, é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que reagem o grupo estudado. (p.53).

Essa pesquisa tem como objetivo compreender no contexto escolar a utilização do teatro, enfatizando o aprendizado do aluno e assim como também a prática do professor.

No primeiro capítulo, venho trazendo um breve histórico do teatro

mundial assim como um panorama do teatro no Brasil, procurando compreender o teatro no contexto educação.

O segundo capítulo, trago um breve estudo sobre o teatro inserido na educação antes da LDB 5692/71. E trago algumas concepções e metodologias sobre o teatro na educação, como poderá ser desenvolvido.

Já no terceiro capítulo, foi realizado uma pesquisa de campo para analisar a escola a ser estudada, que segundo Souza (2007, p. 42) “melhor será dizer que é feita no terreno, junto do objeto de estudo”. Foi aplicado questionário para as professoras na Escola Dr. Natal Gonçalves Araújo na cidade de Pires do Rio Goiás. Segundo Barbosa (2008, p. 2) “é uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidade específicas de uma pesquisa”. A partir dos dados obtidos propõe-se uma relação entre teoria e prática.

1 CONCEITO E BREVE HISTÓRIA DO TEATRO

O teatro é algo mágico encantador. Ao encontrar com a escola poderá construir um conhecimento significativo para todos envolvidos, isto é, pode trazer desafios assim como possibilidades para auxiliar os educadores.

De acordo com o Dicionário (2009, p.1924) do gr., “a palavra théâtre, significa ‘lugar aonde se vai para ver’, Arte de representar; o palco]. Lugar onde se passa alguns acontecimentos memoráveis; palco”.

O teatro é uma arte que se usa para expressar alegrias, tristeza, e outros sentimentos com o apoio de adereços ou não, ficando a critério de quem está participando da encenação. E tem por objetivo transmitir para quem o assiste (plateia) sentimentos de emoção, tristeza, entre outros, e para quem está participando, ou seja, encenando também traz sentimento de emoção, já que o teatro traz para Berthold (2001, p.4).

A forma e o conteúdo da expressão teatral são condicionados pelas necessidades da vida e pelas concepções religiosas. Dessas concepções um indivíduo extrai as forças elementares que transformam o homem em um meio capaz de transcender-se e a seus semelhantes.

Além das expressões corporais o teatro está ligado ao ser humano desde o início de sua história. Como relata Ferreira (2012, p.14) “definir o que é teatro é algo complexo (até porque estamos tratando de uma linguagem que envolve muitas outras linguagens) e seria presunçoso tentar definir”.

Neste capítulo será apresentada uma breve trajetória da história do teatro mundial e no Brasil desde sua colonização, assim como o teatro na educação.

1.1 As Primeiras Expressões do Teatro no Mundo

Conforme estudos é muito controverso a origem do teatro, pois não há registro de data e local do teatro, mas o autor Berthold (2001, p.1) afirma que “o teatro é tão velho quanto à humanidade. A transformação numa outra pessoa é uma das formas arquetípicas da expressão humana”, e nessas representações as

civilizações utilizavam de couro de animal e também de outros adereços para representar seu cotidiano. O teatro primitivo estava ligado à natureza. O homem se inspirava no sol e na lua para suas representações, com isto o ser humano abre as possibilidades de suas representações.

O povo islâmico tem muito conflitos, e o mesmo vem desde início de sua história, ao encontro da arte como relata Berthold (2001 p.19-20).

Contrariando os mandamentos do profeta, entretanto, além do Monte Ararat desenvolvera-se tanto espetáculos populares quanto de sombras, de tipo folclórico, baseados no mito. Mediante o uso dos heróis-bonecos turcos Karugüz e Hadjeivat no teatro de sombras, a proibição do Islã à representação das imagens de seres humanos era astuciosamente ludibriada. Papéis femininos são executados por homens. Os figurinos são feitos de qualquer material disponível.

O teatro na Índia está vinculado à dança. No espaço onde acontecia o teatro todos os envolvidos participavam. Até mesmo vendedores para entreter o público e também de alguma forma homenagear os deuses que os povos desde lugar acreditavam que se encontravam conforme Berthold (2001, p.32).

A origem do teatro hindu está na ligação estreita entre a dança e o culto no templo. A arte da dança agrada aos deuses: é uma expressão da homenagem dos homens aos deuses e de seu poder sobre os homens. Nenhuma outra religião glorificou a dança ritual de forma tão magnífica (e erótica).

A China também tinha suas representações e que as mesmas ocorreram na fundação da nação chinesa cerca de 2700 a.C. Para essas representações se utilizava o teatro de bonecos, e de sombras como declara Berthold (2001, p.55).

O teatro de sombras, entretanto o qual, de alguma forma, Shao Wong parece ter usado permaneceu uma forma favorita do teatro chinês. Os bonecos de Pequim e de Szechuan, feitos de couro transparente de burro ou búfalo, transmite uma impressão da imaginativa riqueza de ação e dos personagens épicos dos mitos folclóricos.

Mesmo com o passar dos anos a China ainda preservava o seu jeito de fazer teatro, e ainda era conhecida pelo Festival da Primavera em que se reuniam grandes apresentações, recebia espectadores de vários lugares. Se fizer um paralelo dos primeiros anos até os dias atuais não houve grandes mudanças, já que o povo chinês é um povo ligado às tradições. Segundo Berthold (2001, p.73) “o governo da China Nacionalista também passou a incentivar a velha tradição”. O

governo chinês incentiva a história e também a prática teatral.

O teatro japonês é igual há um ato solene que participa da delicadeza e sutileza, traz elementos da natureza como o sol, assim como retrata Berthold (2001, p.75).

Dentro desses meios de expressão, os japoneses desenvolveram uma arte teatral tão original e única que desafia comparações, pois qualquer comparação será invariavelmente relevante para um só de seus muitos aspectos. À primeira vista, a coexistência de muitos gêneros e formas completamente distintos de teatro parece confusa. A arte teatral do Japão.

O teatro no Egito teve início com representação religiosa em adoração aos deuses egípcios, como relata Júnior (1980, p.3) “essas representações tiveram origem religiosa, sendo destinadas a exaltar as principais divindades da mitologia egípcia, principalmente Osíris e Isis.” Foi com o teatro egípcio que se iniciou o teatro grego que utilizava das manifestações da natureza e também para celebrar as colheitas. O teatro de antes é diferente do qual conhecemos, como mostra o Parâmetro Curricular Nacional (2001 p.83):

O teatro, como arte, foi formalizado pelos gregos, passando dos rituais primitivos das concepções religiosas que eram simbolizadas, para o espaço cênico organizado, como demonstração de cultura e conhecimento. E, por excelência, a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa.

É na Grécia que se inicia o teatro europeu pela sua localidade, assim como também berço para primeiras civilizações. Mas segundo Júnior (1980, p.3) “foi do Egito que elas passaram para a Grécia, onde o teatro teve florescimento admirável, graças a genialidade dos dramaturgos gregos”. Como retrata Santos (2001 p.32) “No teatro grego as máscaras marcaram intensa presença”. Somente homens representavam as personagens femininas. Os gregos utilizavam o teatro na comunicação social, conforme relata Berthold (2001, p.103-104).

O teatro é uma obra de arte social e comunal: nunca isso foi mais verdadeiro do que na Grécia antiga. Em nenhum outro lugar, portanto, pôde alcançar tanta importância como na Grécia. [...] O público participava ativamente do ritual teatral, religioso. Inseria-se na esfera dos deuses e compartilhava o conhecimento das grandes conexões mitológicas.

O teatro é uma arte antiga foi se modificando ao longo de sua história, assim como a civilização.

1.2 Gêneros Teatrais

Os gêneros teatrais foram se formando. A cada gênero há uma função como Santos (2001, p.33) relata, a “tragédia o objetivo é provocar piedade segundo Aristóteles. Comédia, a palavra vem do grego Komoidia e seu sentido lato é divertimento. Drama, sua temática envolve o conflito moral. “

Na Grécia, desenvolveu três tipos de comédia: Comédia antiga em que se utilizavam adereços, máscara em vivência política. De acordo com Berthold (2001, p.123) “como as máscaras de animais, também as danças da comédia antiga tinham origem culturais”. Após a morte de Aristóteles a comédia uma nova etapa em se passava a retratar a vida cotidiana, segundo Berthold (2001, p.124) “retirava-se das alturas da sátira políticas para o menos arriscado campo da vida cotidiana”. No final do século IV a.C se inicia a comédia nova, que iria de encontro ao livre arbítrio do ser humano, ou seja, a escolha do ser humano, como traz Berthold (2001, p.125) “cuja força reside na caracterização, na motivação das mudanças internas, na avaliação cuidadosa do bem e do mal, do certo e do errado.”

No final do século IV a.C. os gregos iniciaram o teatro tragédia em paralelo com a fundação de Atenas em que ocorriam conflitos. Como retrata Berthold (2001, p.106), “independentemente das revoltas políticas, a nova forma de arte da tragédia ganhou terreno, aperfeiçoou-se e tornou-se a matéria de uma competição teatral nas Dionisíacas”. Na tragédia grega Berthold (2001, p.108) relata que: “Os componentes dramáticos da tragédia arcaica eram um prólogo que explicava a história prévia, o cântico de entrada do coro, o relato dos mensageiros na trágica virada do destino e o lamento das vítimas”.

No ano de 404 a.C acabava a era da tragédia, conforme Berthold (2001, p.113) “A arte da tragédia desintegrou-se com o modo de vida das cidades - Estado e o poder unificador da cultura”. Como pode ser observado, foi na Grécia Antiga por volta dos anos 596 a. C. a 250 a.C, que o teatro se desenvolveu.

O império de Roma era uma cidade-estado, o império romano prezava as conquistas em batalhas, com isto foi fundada no autoritarismo, devido a essas guerras e conquista Roma se tornou um Império, isto por volta do ano de 753 a.C. Sua cultura recebeu uma grande influência da Grécia. No teatro não foi diferente

como relata Berthold (2001, p.134).

Sempre olhou o teatro grego como o seu grande modelo, mesmo depois que o mundo romano irrompeu na Grécia após o seu declínio. A marcante tendência teatral dos conquistadores romanos para a sensação versista, para o "espetáculo" levou-os a remodelar e reestruturar os teatros gregos.

Roma construiu gigantescos teatros para suas representações. Nos dias atuais o mais conhecido é o Coliseu que recebeu nome de flaviano que foi construído em oito anos. Sua construção ficou pronto no ano 80 d.C. e sua inauguração durou anos, assim como descreve Berthold (2001, p.157).

As cerimônias inaugurais do novo Anfiteatro Flaviano se estenderam por cem dias. Aproximadamente cinquenta mil pessoas lotaram o auditório para as lutas de gladiadores e o açulamento e matança de animais. Cinco mil animais selvagens foram mortos nessa ocasião.

Isso permite depreender que os "espetáculos" romanos estavam voltados à violência de humanos e animais.

Mesmo com esse anfiteatro não houve representações teatrais no Coliseu, tinha somente apresentações. Como afirma Berthold (2001, p.155) "Com toda a certeza, nenhum drama de qualquer mérito literário foi jamais apresentado no Coliseu". Mas o império romano aumentava seu território geográfico assim como também sua arte. Roma precisava impressionar pelo exagero para que o povo fosse ao teatro. O imperador se valia do "pão e circo", para ser doado para o povo. Em 331 o imperador Constantino fundou a cidade de Constantinopla, bem como fundou outra ramificação da Igreja Católica a Igreja Ortodoxa e com isto precisava concretizar nova religião, como descreve Franz Dolger apud Berthold (2001, p.171).

As necessidades teatrais da população da capital eram satisfeitas pelas deslumbrantes cerimônias da corte imperial pela rica e elaborada liturgia da Hagia Sophia, com suas procissões, vestimentas esplêndidas, suas aclamações e cânticos antifonais.

A cultura Bizâncio estava ligada com a cultura grega, ou seja, somente reproduzia. O teatro Bizantino nunca se firmou, devido não ter uma obra que levasse seu nome e sua essência, já que sempre representava a arte grego-romana.

Conforme comenta Franz Dolger apud Berthold (2001, p.172).

Frequentemente tem se estabelecido uma comparação acertada com as artes plásticas. Isto é que a arte bizantina também não produziu nenhuma escultura digna de menção tanto nas artes plástica, quanto na literatura dos bizantinos. A razão disto é bastante clara. Já por volta do século III d.C. tragédias e comédias completas era raramente representada no império romano. Os pantomimas recitavam ainda alguns fragmentos líricos e principalmente trechos extraídos dos cânticos corais. De resto os mimos uma espécie de esquete de opereta com uma grande quantidade de tipos de espetaculares geralmente de conteúdo mais picante, tinha de há muito capturado o gosto das massas e, a despeito das proibições dos imperadores Anastácio I e Justiniano (em 526 a.C.), deve ter prosseguido clandestinamente através de todo o período bizantino.

O teatro é uma arte, e que sofre alterações ao longo dos anos e tempo, de acordo com o palco de cada a civilização e ainda lhe é permitido o acompanhamento de outras culturas.

1.3 Usos Sociais do Teatro Antigo e na Idade Média

Com o passar dos anos o teatro de representações foi dando lugar a outras representações tornando-se um teatro de arena. Segundo Berthold (2001, p.177). “A principal atração nos “deleites para os olhos e ouvidos” oferecidos no Hipódromo e nos anfiteatros do Império consistia em combates de animais e jogos de gladiadores”. A igreja também utilizava o teatro em sua religiosidade, para atrair mais fieis como mostra Berthold (2001, p.178). “A instrumentação da liturgia dentro da própria Igreja Bizantina ganhou cada vez mais ressonância. ” Recebendo assim o nome de teatro de igreja.

Com a queda de Roma no ano de 476 d. C. iniciou um novo marco na história mundial dando início a Idade Média. Se na antiguidade tinha os impérios na Idade Média passou a ter pequenos reinos. A cultura da Idade Média fundiu através da mistura das culturas já existente grego, romano e bizantina, trazendo consigo o diálogo entre Deus e o Diabo como relata Berthold (2001, p.185).

Assim como a Idade Média não foi mais “escura” do que qualquer outra época, tampouco seu teatro foi cinzento e monótono. Mas suas formas de expressão não foram às mesmas da Antiguidade e, pelos padrões desta, foram “não clássicas”. Sua dinâmica desafiou a disciplina das proporções harmoniosas e preferiu a exuberância completa.

A igreja católica agora consolidada utilizava-se do teatro mais uma vez como seu aliado para conquistar novos fiéis, pois a mesma utilizava de diálogos para essas representações. A igreja utiliza-se representações marcantes para isso, como é relado por Berthold (2001, p.185) "Seu ponto de partida foi o serviço divino das duas mais importantes festas cristãs, a Páscoa e o Natal". A igreja começa a inovar em suas representações. Berthold (2001, p.196) cita as inovações da igreja.

O século XIII trouxe consigo duas inovações de grande importância para o desenvolvimento do teatro ocidental. Cristo que até então havia estado presente apenas como "símbolo", agora aparece em pessoa como parceiro que fala e atua, e a linguagem vernácula (formal, antiga) traz vida aos rígidos textos litúrgicos. A cerimônia dramática ampliou-se para representação adaptada livremente.

Mesmo com algumas inovações as mulheres não participavam das representações, segundo Berthold (2001, p.199) "até o século XV, os papéis femininos, mesmo na lamentação de Maria aos pés da cruz, eram desempenhados por clérigos e eruditos". Mesmo com as inovações que houve no teatro a questão feminina continuava a mesma desde a antiguidade até a Idade Média.

A igreja cobrava de seus fiéis, e com isto os grandes nobres começaram também a querer participar na organização das representações. Com isto o teatro foi se modificando de acordo com cada reino, pois os textos eram os mesmos, mas os atores não, com isto cada um que interpretava dava-se sua ênfase nos textos. Assim como Berthold (2001, p.200) relata que:

Os aspectos organizacionais do teatro medieval desenvolveram-se sobre o mesmo plano que sua superestrutura teológica e didática. Embora o clero haja perdido o controle sobre cada vez mais numerosas representações profanas, os flagelantes e as corporações religiosas tinham ambições similares.

No século XIII cria-se as universidades, mas as mesmas eram somente para os filhos dos ricos, e não se estudava ciências naturais devido às universidades estarem ligadas a igreja católica, como descreve Schmidt (2001, p.51) "as cidades se tornaram importantes e o crescimento urbano estimulou a vida intelectual." Neste mesmo século inicia as cruzadas que era de caráter religioso e expedições militares.

Na Idade Média o teatro era utilizado para a dramatização e também

leituras teatrais, mas somente a serviço da religião segundo Berthold (2001, p.338).

O teatro, tão comprovado em seu serviço da religião quanto condenado como um perigo para a fé quando enveredado por trilhas erradas, encontrava patrocinadores decididos nos jesuítas. Em toda parte, nas escolas latinas secundárias nos colégios da Societas Jesus, a arte da retórica, a *disputation* na eloquência, era posto à prova no palco.

Em Portugal como relata Junior (1980, p.17) “o desenvolvimento do teatro em Portugal foi mais lento do que na Espanha, as primeiras peças aí representadas foram de cunho religioso, como os mistérios ou atos sacramentais”.

O teatro sofreu grandes mudanças no decorrer de sua trajetória. Por volta de 1800 o teatro tem uma nova tendência e novas mudanças, como relata Berthold (2001, p.430).

O teatro, por outro lado, é uma arte dirigida para fora, socializante, e veio a ser nesta época associado às técnicas de palco e a padrões sociológicos e organizacionais, cujos princípios parecem, à primeira vista, ter escapado a qualquer influência saliente do movimento romântico. Tanto mais forte, porém era seu impacto na estrutura íntima do drama e na arte da interpretação e em última análise na arte da representação cênica.

As revoluções que ocorreram no mundo nesta mesma época sofreram influência do romantismo como explica Berthold (2001, p.436) “O romantismo foi capaz de ligar-se tanto à Revolução quanto à Restauração”.

Para Berthold o realismo iniciou em 1855 (2001, p.440).

Os historiadores da arte têm um ponto de referência legítimo para datar o início do "Realismo": o momento em que o termo se tornou o lema programático de um movimento. Seu iniciador foi Gustave Courbet" Quando o júri da Mostra Universal de Paris rejeitou, em 1855, dois de seus quadros, ele construiu um pavilhão próprio, separado do salão oficial. Sobre cuja entrada escreveu em letras grandes "Le Réalisme" (O realismo).

Segundo Dumas apud Berthold (2001, p.441) “era tarefa do teatro realista desnudar o abuso social, discutir o relacionamento entre o indivíduo e a sociedade e tanto no sentido literal quanto em outro mais elevado mostrar-se como um theatre utile (teatro útil)”. Berthold (2001, p.460) define realismo como “(termo anglo-americano para aquilo que se chamava naturalismo na Europa)”.

De acordo com as alterações que das sociedades estava vivenciando o

teatro também estava sofrendo essas transformações, como afirma Berthold (2001, p.475).

Tornaram-se mais frequentes quando a arte começou a se opor à pressão niveladora da sociedade industrializada de massa. O progresso técnico e a competição pelo mercado haviam levado à Primeira Grande Guerra e sua mania, a seu delírio.

As expressões do teatro ao longo do tempo estavam, portanto, vinculadas aos interesses religiosos e políticos de cada época. No entanto, com o passar do tempo o teatro tem um alcance maior chegando ao Brasil e também passa a ser valorizado no campo da educação.

1.4 Teatro no Brasil

No século XV e XVI começam as grandes navegações. Nesse período das grandes navegações, era necessário, abrir novos caminhos para o comércio e com Portugal não foi diferente, em busca de novas mercadorias Portugal chega ao Brasil em 1500. Chegando aqui os portugueses começaram se instalar, já que no Brasil era habitado por índios. E com os portugueses também veio o teatro que segundo Magaldi (2004, p.16).

As primeiras manifestações cênicas no Brasil cujos textos se preservaram são obras dos jesuítas, que fizeram teatro como instrumentos de catequese. Os colonizadores portugueses haviam trazidos das metrópoles o hábito das representações, mas não se ajustando elas aos preceitos religiosos.

O primeiro século de colonização continuava com o teatro de caráter religioso. Como relata Santos (2001, p.37) “o teatro brasileiro por séculos se comportou como mero reproduzidor do teatro europeu e posteriormente, norte americano.” Somente como ato festivo sem nenhum caráter histórico, como revela Magaldi (2004, p.24).

O caráter festivo das representações jesuítas, realizadas em datas especiais, mobilizava todos os habitantes das aldeias, [...]. Os próprios índios, ensaiados pelos padres, incumbiam-se da representação de diversos papéis, compenetrando-se muito mais dos ensaios enunciados. As mulheres não figuravam no elenco.

O Brasil ficou sem grandes representações teatrais segundo Santos (2001, p.38).

Período colonial há registro, por parte dos historiadores, de um hiato de cerca de dois séculos, nem que nossa produção teatral fica estagnada. As razões da invasão talvez se expliquem pelas guerras decorrentes das invasões holandesa e francesa. Mas sem dúvida, as modificações de ordem política verificadas no país contribuíram para a aludida paralisação.

O teatro brasileiro por dois séculos ficou sem registro, e as informações que se preservaram são imprecisas e quase paradas no tempo, como afirma Magaldi (2004, p.27).

Falta documento, talvez algumas causas expliquem: eram novas as condições sociais do país, não cabendo nos centros povoados o teatro catequético dos jesuítas: e os nativos e portugueses precisavam enfrentar os invasores de França e Holanda, modificando-se o panorama calmo e construtivo, propício ao desenvolvimento artístico.

Os registros sobre teatro no período colonial (1500-1532) são vagos e sem ligação com os acontecimentos. Como retrata Magaldi (2004, p.32) “as informações históricas sobre o estabelecimento de teatro e elencos, quer no Rio, ou quer em outra cidade, são imprecisas e levam quase sempre ao terreno das conjecturas”.

Ocorreram alguns grandes fatos que marcou a história do Brasil, como relata Magaldi (2004, p.34).

À abertura dos portos ao comércio livre, aos novos direitos políticos e ao incremento econômico, somou-se a criação de bibliotecas, museus, jornais e escolas superiores, e o incentivo da vida artística, dentro da qual o teatro se tornaria de fato uma atividade regular. A Independência foi longamente preparada por uma literatura de moldes nativista: depois que D. Pedro I a proclamou. Em 1822, as artes deveriam incorporá-la à sua expressão.

A comédia no Brasil se inicia por volta de 1838, pelo escritor Martins Pena. Um escritor que retrata uma realidade do país, conforme Magaldi (2004, p.62) relata, “Martins Pena leva para o palco a língua do povo, e por isso o brasileiro enxerga nele, com razão, a sua própria imagem”.

Jose de Alencar (1829-1877) escritor abolicionista em que retratava a vida íntima das famílias brasileiras. Para Magaldi (2009, p.114) “O instrumento do ficcionista temperou-se na rudeza do palco. Várias peças preparam os admiráveis

romances da maturidade”.

Outros autores secundários surgiram, mas com o mesmo propósito retratar o que estava acontecendo no país. É o caso de Castro Alves (1847-1871) como relata Magaldi (2009, p.122), “sua extraordinária intuição ao ligar à revolta pela liberdade do Brasil a luta para aboliu-se a escravatura”.

Nos textos dos autores brasileiros estão ligados com os acontecimentos no país, fazendo assim uma arte sólida apesar das mudanças que ocorreram ao longo do tempo.

Segundo Santana (2009, p.52) “A criação da Academia Imperial de Belas-Artes (1816) foi à primeira iniciativa a marcar a ação estatal nesse campo”.

O uso do teatro como forma de catequizar os índios, com o tempo iniciou a educação das outras crianças. Santos (2001, p.38). “Passa agora também ser usado na educação dos colonos brancos, mamelucos, caboclos. ”

Mas somente entre os séculos XIX e XX que a relação teatro e educação de fato se uniram, o teatro passou a ser notado que poderia ajudar na criatividade do aluno.

No próximo capítulo será retratado como o teatro poderá ser usado como recurso pedagógico e contribuir na educação das crianças.

2 TEATRO E EDUCAÇÃO UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Neste capítulo será relatado o teatro como linguagem de ensino aprendizagem na educação, já que desde os séculos XIX e XX a sociedade se transformou e com isto a escola também precisava mudar foi então que houve a união teatro e currículo escolar como podemos observar em Japiassu (2001, p.26).

A inclusão do teatro como componente curricular da educação formal de crianças, jovens e adultos nas principais sociedades ocidentais deu-se com o processo de escolarização em massa que caracterizou a democratização do ensino laico ao longo do século XX. (...) é aquela segundo a qual a arte - educação teria ido ao encontro das exigências impostas à instrução formal pela industrialização crescente internacional da economia.

Mas somente no século XX que a relação teatro e educação de fato se firmou. O teatro passou a ser entendido como capaz de ajudar na criatividade do aluno, como explica Japiassu (2001, p.29) “a discussão da importância da criatividade para o desenvolvimento tecnológico de equipamentos necessários a indústria e o aperfeiçoamento do design dos produtos industrializados”. Assim, o teatro passa a ser encarado como necessário.

Pensando no aspecto cognitivo dos alunos o uso do teatro na escola traz uma abordagem pedagógica para o desenvolvimento da criatividade. Como comenta Japiassu (2001, p.29).

O teatro na educação, ainda hoje, é pensado exclusivamente como um meio eficaz para alcançar conteúdos disciplinares extras teatrais (sic) ou objetivos, pedagógicos muito amplos como, por exemplo, o desenvolvimento da criatividade.

Nas escolas os professores usam o teatro somente para celebrar algumas datas comemorativas com textos decorados, com pouco rendimento no aprendizado do aluno. No Parâmetro Curricular Nacional há um registro sobre a história da Arte PCN (2001, V. 6, p.25 e 26).

As atividades de teatro e dança somente eram reconhecidas quando faziam parte das festividades escolares na celebração de datas como natal, Páscoa ou Independência, ou nas festas de final de período escolar. O teatro era tratado com uma única finalidade: a da apresentação. As crianças decoravam os textos e os movimentos cênicos eram marcados com rigor.

O ensino da arte no Ensino Fundamental procura valorizar a pluralidade cultural, pois é compreendido que as dimensões do Brasil são imensas.

2.1 Função do Teatro na Escola

O teatro poderá ocorrer em qualquer ambiente como revela Ferreira e Falkembach (2012, p.9) “o teatro acontece nos ambientes educacionais, formais e informais, em duas ocasiões: nas comemorações de datas festivas e cívicas ou como ferramentas específicas de disciplinas consideradas sérias”.

A função do teatro na escola não é formar jovens ou futuros atores, mas sim construir um conhecimento que será utilizado tanto na idade escolar ou até mesmo após a idade escolar como podemos observar em Japiassu (2001, p.30).

O objetivo do ensino das artes, para a concepção pedagógica essencialista, não é a formação de artistas, mas o domínio, a fluência e a compreensão estética dessas complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores.

Não há necessidade que tenha a disciplina de artes para que o professor possa usar este recurso, como Granero relata (2011, p.35).

Professores das diversas áreas ganharão muito ao conhecer técnicas e jogos teatrais para aplicar nas suas aulas, além de trabalhos de boa qualidade que podem ser vivenciados pelo grupo e que trarão aos professores o domínio de instrumentos didáticos e pedagógicos que ajudarão a aprofundar certos conceitos através do recurso dessa arte viva, o teatro.

É no início da vida escolar que o ser humano constrói seu conhecimento adquire habilidades que será utilizado ao longo de sua vida como destaca PCN (2001, V.6, p.48).

O ensino fundamental configura-se como um momento escolar especial na vida dos alunos, porque é nesse momento de seu desenvolvimento que eles tendem a se aproximar mais das questões do universo do adulto e tentem compreendê-las dentro de suas possibilidades.

Na Idade Média o teatro era utilizado para a dramatização e também leitura de peças teatrais. Com a implementação da Lei Diretrizes de Bases (LDB) de 1971 a disciplina de Educação artística foi obrigatoriamente implementada na rede

escolar. Conforme, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 1996) apud Pimentel e Rodrigues (2009, p.55) “O ensino da arte constituirá componentes curriculares obrigatórios, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (art. 26, §2º)”. Mesmo assim com essa obrigatoriedade a escola continuou a usar o teatro em datas comemorativas. Pois com as brincadeiras a criança também aprende. Japiassu fez alguns estudos sobre o teatro na educação dentre esses estudos destacou grandes pensadores como Piaget. Segundo Piaget apud Japiassu (2001, p.32).

Dividiu sua investigação sobre a formação da capacidade de representação simbólica na criança em três partes que abordaram, respectivamente, a gênese da imitação, o desenvolvimento do jogo simbólico e as características da representação cognitiva.

Além de Piaget, Moreno também faz parte dos estudos de Japiassu (2001, p.35). “A incorporação da teoria psicodramática na educação deu-se por conta da ênfase de Moreno na espontaneidade, na valorização do trabalho em grupo e na função terapêutica do teatro”. Além do aspecto cognitivo o teatro tem uma função social, pois desenvolve noções sobre o épico, o dialético ou intelectual como afirma Brecht apud Japiassu (2001, p.37).

Por buscar o não envolvimento afetivo do espectador com o fenomenal o teatro épico possível levar o público a refletir sobre o caráter histórico – social das personagens e de suas ações, numa perspectiva crítica, conscientemente elaborada. (...) exigia uma dramaturgia que lhe permitisse cumprir a função de conscientizar o público da luta entre classes sociais e espetáculos.

As peças didáticas são modelos de ação como o Becht apud Japiassu (2001, p.38) “e a teoria pedagógica que lhe dá sustentação serviu para informar algumas práticas teatrais educativas de caráter político estético na modernidade e contemporaneidade”.

O teatro ajuda na criatividade dos alunos, colabora também para valorização do próprio corpo assim de outras pessoas. Para que a criança exercite sua criatividade é necessário que a escola organize um espaço, que segundo PCN (2001, p.84).

A escola deve viabilizar o acesso do aluno à literatura especializada aos vídeos, às atividades de teatro de sua comunidade. Saber, ver, apreciar, comentar e fazer juízo crítico deve ser igualmente fomentado na experiência escolar.

Mesmo que a escola não tenha um espaço amplo e adequado para essa prática, não pode deixar de trabalhar o teatro, pois como já foi dito o teatro poderá auxiliar no aprendizado do aluno. Assim como Ferreira e Falkembach (2012, p.16).

Defendemos a presença do teatro na sala de aula, no pátio, na biblioteca, no auditório, no refeitório das escolas deste país, mas de maneira a permitir que as crianças possam se tornar agentes na construção de conhecimento teatrais (...).

Com isso a criança inicia seu senso crítico e também desenvolve seu intelecto para melhor expor suas ideias, sabendo dialogar e também debater seus interesses. Apesar de que no PCN (2001, p.85) afirma que:

Compete à escola oferecer um espaço para a realização dessa atividade, um espaço mais livre mais flexível para que a criança possa ordenar-se de acordo com sua criação. Deve ainda oferecer material básico, embora os alunos geralmente se empenhem em pesquisar e coletar materiais adequados para às encenações.

A escola não precisa ter uma estrutura física para que o teatro se desenvolver para o professor e também ao aluno para que ambos possam desenvolver o teatro na sala de aula. Para Maia (2006, p.20) “é muito importante que todos se conheçam, troquem experiências e compartilhem suas expectativas e opiniões sinceramente”. Essas expectativas e opiniões e também experiências são necessários para que os mesmos possam melhorar onde é preciso, e também continuar o que está bom, Maia (2006 p.20) vai mais além desse pensamento:

Para isso, o professor precisa oferecer aos alunos referências que os ajudem no desempenho de suas funções, no processo de realização do projeto e, ao mesmo tempo, estar receptivo para as referências trazidas pelos alunos, para aproveitá-las ao máximo, respeitando-as.

O importante que todos na escola passam participar na construção do aprendizado do aluno, pois não é só dentro da sala de aula que o aluno aprende, o aprendizado do aluno pode ocorrer fora de uma sala de aula. O professor precisa respeitar o que os alunos trazem consigo, pois segundo o PCN (2001, p.112).

O professor é acolhedor de materiais, ideias e sugestões trazidas pelos alunos (um familiar artesão, um vizinho artista, um livro ou um objeto trazido de casa, uma história contada, uma festa da comunidade, uma música, uma dança, etc.)

Ao incluir o teatro na escola todos precisa ter em mente como foco o aluno. Como é bem colocado em Japiassu (2001, p.26).

A finalidade do jogo teatral na educação escolar é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional l ou lúdica.

Quando o foco é o aluno, o aprendizado ocorre durante a preparação das aulas em o tema é o teatro.

2.2 O Teatro e o Currículo Escolar

O autor Japiassu (2001, p.26) traz um breve histórico sobre o teatro e currículo escolar em que faz um breve histórico sobre o teatro e o currículo escolar. De suma importância.

A inclusão do teatro como componente curricular da educação formal de crianças, jovens e adultos as principais sociedades ocidentais deram-se como processo de escolarização em massa que caracterizou a democratização do ensino laico ao longo do século XX.

O teatro na escola no século XIX era somente ilustrativo, das dadas comemorativas Courtney (1980) apud Japiassu (2001, p.27 e 28) “O trabalho com teatro na escola, nesse período, era geralmente caracterizado pela encenação de uma peça ao final do ano letivo ou pelo uso apenas de diálogo, lido durante aulas de línguas”.

Na prática teatral as autoras Ferreira e Falkembach (2012, p.20) apresentam as formas teatrais.

A dramatização, o jogo teatral e a improvisação serão os meios (ou modalidades) apresentados aqui como caminho potenciais de uma prática teatral saudável na escola, baseada na participação ativa das crianças, em que os elementos da linguagem teatral são aprendidos, progressivamente, por meio do exercício desses jogos pelo grupo de alunos, conduzidos pelo professor.

Dentro de uma abordagem pedagógica Courtney apd Japiassu (2001,

p.29).

O teatro na educação, ainda hoje, é pensando exclusivamente como meio eficaz para alcançar conteúdos disciplinares extras teatrais ou objetivo pedagógico muito amplo como, por exemplo, o desenvolvimento criatividade. Há uma vertente dessa concepção instrumental, do teatro na escolarização, denomina-se play way ou método dramático.

O currículo da arte procura proporcionar um crescimento para o aluno, procurando desenvolver a cooperação, flexibilidade nas diferenças.

2.3 O Teatro e suas Possibilidades Metodológicas

Os métodos utilizados no teatro foram migrando para a educação de acordo com a necessidade da escola. Essas metodologias apresentam algumas especificidades.

O jogo teatral que foi desenvolvido nos Estados Unidos na década de 60 pela americana Viola Spolin (1975-1992) procura envolver a plateia. Que segundo Ferreira e Falkembach (2012, p.25).

Spolin buscava a exploração da criatividade em cena na formação de atores, a fuga dos estereótipos e da resolução dos problemas cênicos por meio da ação, em vez do simples uso racional da palavra dita. Resolver pela ação e não, pela palavra.

A metodologia de Spolin chegou ao Brasil há 30 anos, sendo usada para escala de teatro, mas e agora profissionais de educação está tendo acesso como afirma Ferreira e Falkembach (2012, p.26) "é um material potencializado das experiências com o teatro nas escolas, já que é absolutamente acessível, inclusive a professores leigos, estimulando o desenvolvimento orientado e profícuo das aulas de teatro." Os jogos teatrais são lúdicos, porém com regras explícitas.

Segundo Japiassu (2001, p.25) "no jogo dramático entre sujeitos, portanto, todos são "fazedores" e de "observadores", isto é, os sujeitos jogam deliberadamente para outros que os observam, o jogo dramático é um jogo de faz de conta". Ao contrário do jogo dramático o jogo teatral é intencional.

O teatro permite um outro modo de metodologia de ensino e até mesmo

modo de avaliação como o Japiassu nos mostra (2001, p.42).

O trabalho pedagógico com sua metodologia de ensino do teatro permite que os alunos experimentem o fazer teatral (quando jogam), desenvolvam a apreciação e compreensão estéticas da linguagem cênica (quando assistem a outros o) e contextualizem historicamente seus enunciados estéticos (durante a avaliação coletiva quando também se auto- avaliam).

Além do teatro Spolim apud Japiassu (2004, p.80) comentam sobre os jogos teatrais que:

São atividades pedagógicas para aquisição, leitura, domínio e fluência da comunicação por meio do teatro, de um improvisacional (sem roteiro nem combinações apriorísticas de como será atuação na área do jogo e sem textos de sustentação à representação teatral previamente elaborado).

O teatro é uma atividade que pode ser transpassada para todas as disciplinas. Conforme quadro:

Tipos de Linguagem	Disciplinas	O que se desenvolve
Verbal	Língua Portuguesa Língua estrangeira	Pode auxiliar na leitura assim como na fala/oralidade dos participantes,
Espacial	Matemática, Geometria, Física	Espaço/tempo também a fim de melhorar a concentração e memorização dos alunos.
Não verbal		Está à própria disciplina arte em que se pode trabalhar luz, movimento, texturas.

Quadro 1 – O teatro nas disciplinas.

Fonte: GRANERO, Vic Vieira. 2001, p.34 – 35.

Organizadora: ARAÚJO, Queile Alves.

O teatro poderá ser usado na educação para integrar o aluno, como o Granero (2001, p.32) “Consideramos educação integral aquela que engloba, além da aquisição de conteúdo, noções de ética, respeito pelos colegas e funcionários baseado no trabalho do pedagogo Paulo Freire (1921-1997)”. Ao trabalhar com teatro na sala de aula as atividades convencionais irão diminuir, pois demanda mais trabalho ao professor, mas conseqüentemente mais apreciação de conhecimento para o aluno. Pois todos participam com relata Japiassu (2001, p.82)

Esse procedimento assegura que todos os membros do grupo possam se revezar nos papéis de jogadores (atores) e observadores (platéia), exercitando-se no fazer teatral improvisado (quando atuantes na área de jogo), na apreciação (ao observar outros na área de jogo) e, é claro, na contextualização da comunicação teatral (atribuindo significação ao fazer teatral e à apreciação estética dos companheiros).

Ao utilizar o teatro como arte o mesmo colabora com o teatro pedagógico. Com isto auxiliar os alunos e professores.

2.5 Avaliação do Teatro

Ao avaliar o aluno o professor precisa estar atento as orientações de avaliações do PCN (2001. V. 6, p.95), pois sua prática também está sendo avaliada.

Avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades dos alunos. Avaliar é também considerar o modo de ensinar os conteúdos que estão em jogo nas situações de aprendizagem.

Na avaliação da aprendizagem alunos o professor precisa considerar o que o aluno sabe e o que foi aprendido em sala com relação ao conteúdo teatral, já que o professor pode trabalhar vários conteúdos, conforme quadro 1 da página anterior, dentro desta temática. Segundo Japiassu (2001, p.84,85) “Já a avaliação do aluno envolve tanto as verificações sistemáticas do aprendizado quanto a frequência e a qualidade da participação do estudante nas atividades desenvolvidas no processo de trabalho do grupo”.

A cada encontro é importante que o aluno faça um registro para acompanhar o que foi aprendido, e também para que os alunos façam parte das avaliações coletivas com o revezamento os próprios poderão serem capazes de fazer avaliação já que o mesmo pode ocorrer logo após a apresentação como sugira Spolin (1992) apud Japiassu (2001, p.83).

Além das avaliações coletivas e auto – avaliações, que ocorrem imediatamente após a apresentações das soluções cênicas encontradas pelas equipes, quando for necessário, pode-se convocar o círculo de discussão para, por exemplo, abordar eventuais questões que tenham emergido no processo de trabalho ou avaliar o nível de apropriação dos conceitos trabalhados por parte dos alunos.

É necessário abrir uma discussão assim como Japiassu (2001, p.71), “as aulas de teatro ou sessões com jogos teatrais propostas aqui tendem a seguir uma determinada rotina, uma espécie de ritual”. Sobre as aulas quando se utilizam o

teatro.

As aulas de teatro ou sessões com jogos teatrais propostas aqui tendem a seguir uma determinada rotina, uma espécie de ritual: 1) Formação do círculo de discussão; 2) Divisão do grupo em equipes; 3) Prática de jogos tradicionais infantis, (...) aspectos originais de teatralidade; 4) avaliação coletiva imediatamente após a apresentação de cada uma das equipes na área de jogos; 5) Prática de jogos teatrais; 6) avaliação coletiva ao fim das atividades desenvolvidas durante sessão de trabalho.

Ao iniciar a metodologia do teatro na sala de aula todos que forem fazer parte do teatro precisa estar envolvidos como nos descreve Japiassu com o círculo de discussão (2001, p.71).

Círculo de discussão é o procedimento que inaugura cada sessão de trabalho como jogos teatrais. (...) É nesse momento em que avisos, comunicados, problemas, assuntos e acontecimentos de interesse comum são compartilhados. O círculo de discussão funciona também como uma espécie de preparação psicológica (concentração) para a passagem da realidade concreta à realidade cênica ou simbólica, além, é claro, de constituir um fórum privilegiado de reflexão sobre a práxis no/do grupo.

A demarcação do espaço também é importante para auxiliar o aluno, a qual percebe é a sua demarcação. Japiassu (2001, p.73) destaca:

Costuma-se usar tapete, esteira, tatame ou carpete barato para delimitar a área do jogo, (...) outras vezes, uma demarcação verbal, utilizando apenas algumas referências concretas do espaço, será necessária para definir o campo de jogo. O importante é circunscrever a área física em que ele ocorrerá, delimitando-o com clareza.

É importante que se descreva o que foi feito nos encontros anteriores, e em cada encontro deve ser um membro diferente, não precisa ser necessariamente o professor. Como define Japiassu (2001, p.75 e 77).

A cada sessão, um aluno diferente ou um grupo de alunos se responsabiliza pela confecção do protocolo referente aos assuntos discutidos, aos episódios ocorridos e às reflexões sobre os trabalhos daquele dia. A escolha dos responsáveis pela confecção do protocolo não é feita exclusivamente pelo professor. (...) E, explica-se aos estudantes que podem utilizar colagens, desenhos, fotos, imagens, adesivo etc. na elaboração de seus protocolos. (...) Pede-se a cada aluno que arquive numa pasta a suas cópias dos protocolos das sessões de trabalho.

No terceiro capítulo será realizada uma pesquisa na Escola Municipal Dr. Natal Gonçalves de Araújo na cidade de Pires do Rio Goiás para poder comparar as relações entre teatro e educação, em foi descrito neste capítulo.

3 O USO DO TEATRO NA CONCEPÇÃO DA ESCOLA

O terceiro capítulo tem como objetivo vivenciar o teatro na escola assim como a prática do professor, que utiliza este recurso pedagógico.

Neste capítulo são apresentadas informações da escola em que foi realizada a pesquisa, informações estas que foram coletadas a partir do Projeto Político Pedagógico da Escola, que nos foi disponibilizado.

Foi realizada uma pesquisa em uma escola que é pioneira na utilização do teatro, em que um de seus objetivos conforme Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP - 2016) “utilizar material pedagógico disponível na escola favorecendo o aprendizado do aluno de maneira concreta.”

A escola trabalha a interdisciplinaridade, que vem de encontro com o assunto apresentado nos capítulos anteriores, como afirma Granero (2011, p.33).

Ao conhecer técnicas e jogos teatrais para aplicar nas suas aulas, além de trabalhos de boa qualidade que podem ser vivenciados pelo grupo e que trarão aos professores o domínio de instrumentos didáticos e pedagógicos que ajudarão a aprofundar certos conceitos através do recurso dessa arte viva, o teatro.

Na Escola Municipal Dr. Natal Gonçalves Araújo, que está situada na Rua Benedito Alves Cardoso nº 33 no Setor Industrial da cidade de Pires de Rio-GO, e pertence à rede municipal de ensino. A Instituição atualmente atende 192 alunos na Educação Básica, distribuídos em dois turnos. No matutino são atendidos os alunos 3º ano "A", 4º ano e 5º ano "A" do Ensino Fundamental I. No turno vespertino são atendidas as turmas Jardim I, Jardim II, 1º ano, 2º ano, 3º ano "B" e 5º ano "B" do Ensino Fundamental I.

Nesta pesquisa foi feito um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, para os professores que atendem o Ensino Fundamental I e serão representadas por meio de gráfico, quadros e citações no decorrer do texto.

3.1 Relação do Teatro com Professor

É importante ressaltar que o teatro pode ser um aliado do professor, pois

o teatro pode aproximar o aluno quanto ao conteúdo a ser estudado, assim como auxilia o desenvolvimento do aluno em sua expressividade corporal, bem como nos vários tipos de linguagens. O aluno desenvolve, como ressalta Maia (2006, p.15) sobre a LDB 9.394/96.

Em busca de responder a esse desafio o Currículo da Educação básica, a partir da Lei 9.394/96, que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais e institui os Parâmetros Curriculares Nacionais, adota uma proposta pedagógica que tem como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas e o desenvolvimento de habilidades e competências. Essa proposta implica em disponibilizar na estrutura cognitiva, recursos mobilizáveis, objetivando um agir eficiente em situações complexas.

O teatro enriquece o trabalho do professor, pois é uma atividade que auxilia o professor, mas que demanda um trabalho na preparação, na escolha da peça, indo até ao figurino. Ao trabalhar de forma cooperativa com seus alunos e auxiliar os mesmos nesta atividade, essa tarefa passa a ser prazerosa para ambos. Afirma Maia (2001, p.16) "A prática do teatro no período escolar, e especialmente nas escolas públicas, contribui para o aumento de oferta e demanda de atividades baseadas em prazer intelectual." Compreende-se que essa prática faz com o que o aluno se torne um cidadão social e coletivo.

3.2 Pesquisa e Representação por Meio de Questionário

Durante a pesquisa foram distribuídos sete questionários para as professoras e dentre esses foram recolhidos seis.

Na pesquisa observou-se conforme gráfico 1 que a maioria das professoras - 62% - são graduadas em Pedagogia e 25% são graduadas em História e somente 13% é graduada em Letras. Segundo LDB 9.394/96 "trabalhador em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim". (Incluído pela lei nº 12.014, de 2009).

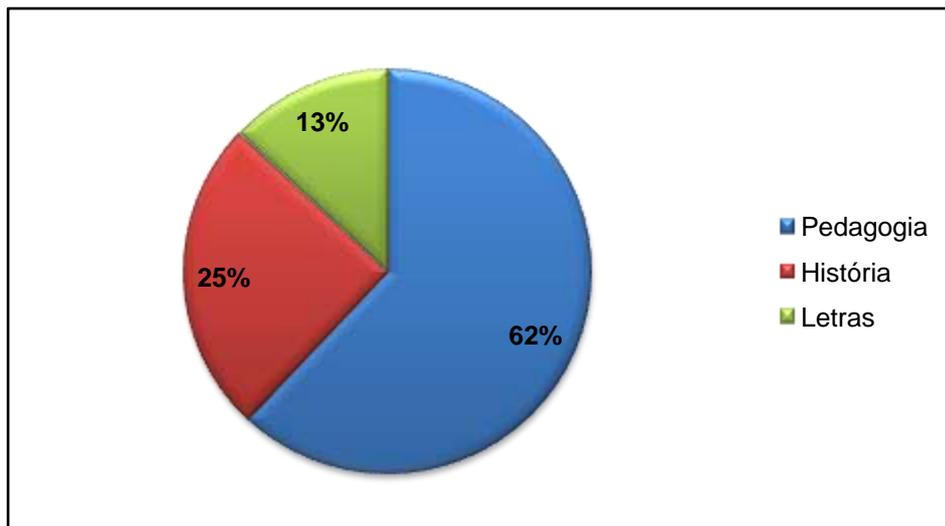


Gráfico 1 – Formação das professoras.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2016.

Organizadora: ARAÚJO, Queile Alves.

O gráfico 2 demonstra as respostas das professoras e o uso do teatro na sala de aula. Como resposta obtive que 33% das professoras não utilizam o teatro. É interessante, pois, mesmo a escola é pioneira na utilização do teatro e é uma das metodologias da escola, PPP (2016) "trabalhar valores através do teatro e outras situações do dia a dia, a partir do momento em que a criança é inserida no contexto da escola". O professor participa do elo entre o aluno e o conhecimento. Segundo o PCN (2001, p.112) "O professor é descobridor de propostas de trabalho que visam sugerir procedimentos e atividades que os alunos podem concretizar para desenvolver seu processo de criação, de reflexão ou de apreciação de obras da arte". Nesta percepção a criança tem um desenvolvimento pleno.

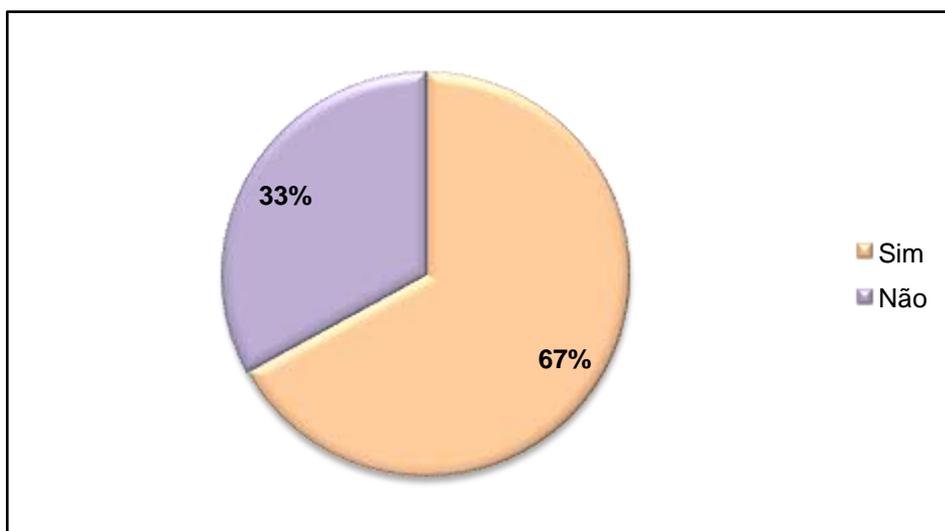


Gráfico 2 – Uso do teatro na sala de aula.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2016

Organizadora: ARAÚJO, Queile Alves.

Pergunta “se o teatro pode auxiliar o ensino aprendizagem dos alunos? Por quê?” Todas as professoras que responderam os questionários disseram que sim, porém os mesmos que informaram que não utilizam o teatro como recurso, responderam que sim. Acredito que seja até contraditório, pois o professor confirmando esta pergunta o mesmo não utiliza o teatro em suas aulas para a colaboração no ensino aprendizagem dos alunos. Segue resposta das professoras que serão identificados como: A, B, C, D, E e F para preservar a identidades das mesmas.

Professora	Respostas
A	Para maior envolvimento com aprendizagem.
B	Eu acredito que o teatro pode auxiliar no processo de aprendizagem, pois envolve o aluno.
C	Sim. Pois a criança aprende brincando e o teatro prende muito a atenção do aluno, assim assimila o conteúdo.
D	Através do ensaio onde o aluno precisa estar com as falas decoradas e familiarizando como o personagem que irá interpretar, o aluno aprende a ter intimidade com a leitura e escrita.
E	Sim. Pois a criança interagem bem, e domina melhor a fala e a escrita.
F	Porque o teatro e bom para aprendizagem dos alunos.

Quadro 2 – O teatro pode auxiliar o ensino aprendido do aluno.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2016

Organizadora: ARAÚJO, Queile Alves.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2016) “promover trabalhos teatrais inserindo-os nos projetos.” É importante ressaltar que está nas metas pedagógicas da escola a utilização do teatro. Em relação à pergunta algumas professoras foram contraditórias, pois elas explicam que o teatro auxilia o aprendizado, porém nem todas utilizam o teatro como recurso, como mostra o quadro explica como são suas metodologias de trabalho.

Professora	Respostas
A	Eles tentam se envolver e comentar que algo do teatro já fizeram ou sabem quem fez algo parecido.
B	Podemos perceber o aumento do interesse dos alunos e um maior envolvimento nas aulas.
C	Eu utilizo em quase todas as aulas, com máscaras para ler uma história, ou introduzir um conteúdo novo. Os alunos interagem bastante e gostam.
D	Um ajuda o outro nas falas e nos gestos que os personagens exigem
E	O aluno se sente importante, e assim interessa mais, aprende na prática e na escrita.
F	Interagem os colegas muitos uns com os outros e cada um quer ser um personagem da peça de teatro.

Quadro 3 – Como é a interação dos alunos.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2016.

Organizadora: ARAÚJO, Queile Alves.

Conforme foi descrito pelas professoras através das respostas nos questionários, percebe-se que ocorre um grande movimento durante as aulas, e com essa movimentação os alunos aprendem a ser, aprender a conhecer, com isto fica nítida a interação do aluno. E vem ao encontro com afirmação Falkembach (2012, p.15).

O fazer teatral, potencializa-se e torna-se outra a relação com o espectador das diversas linguagens cênicas, espetaculares e, por que não midiáticas, além de desenvolver aspectos fundamentais de criatividade, imaginação, oralidade e expressão corporal, trabalho em grupo e cooperação, noções estéticas e éticas, entre tantas outras.

O processo de avaliação no teatro a professora descreve conforme quadro abaixo. Os professores descrevem como é o processo de avaliação dos alunos.

Professora	Respostas
A	Razoável, pois acho que se tivesse mais recurso a eles se encantaria mais.
B	Avalio de forma positiva, pois os alunos estão envolvidos diretamente com o conteúdo, podemos haver uma maior interação social também.
C	Eu avalio através da participação dos alunos com perguntas sobre o tema, com interesse e os entendimentos de cada um. É muito valido.
D	O teatro faz com que os alunos fiquem desinibido, mais crítico e motivado.
E	A criança aprende a interagir melhor, melhora e aprimora seus conhecimentos e melhora assim seu senso crítico e motivações.
F	Eu avalio a interação, se os alunos se solta e não fica muito tímido nas aulas.

Quadro 4 – Avaliação do teatro nas aulas.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2016

Organizadora: ARAÚJO, Queile Alves.

A avaliação do aluno durante o desenvolvimento do teatro o professor precisa estar atento, o que ocorre não terá registro do aluno, mas somente do professor. Somente posterior que o aluno terá algo registrado. Conforme PCN (2001, p.100) “os alunos devem participar de avaliação do processo de cada colega, inclusive manifestando seus pontos de vista... cabe à escola promover situações de auto avaliação.”

O trabalho de teatro na escola é desenvolvido na sala sem a necessidade de se retirar os alunos para ser trabalhado, não é necessário um espaço amplo. Segundo PCN (2001, p.108) à característica mutável e flexível do espaço, que permite novos remanejamentos na disposição de materiais, objetos e trabalhos, de acordo com o andamento das atividades. Conforme mostra o quadro a seguir.

Professora	Respostas
A	É bom para o aluno desenvolvimento lúdicos das crianças.
B	O maior problema de se trabalhar com este método ou forma de aprendizagem é o tempo em contrapartida com o extenso conteúdo a ser aplicado.
C	É necessário que haja disponibilidade tanto do professor quanto da equipe. Podemos montar um teatro dentro da sala de aula ou no pátio envolvendo toda a escola.
D	É necessário que haja, motivação e socialização de todas os componentes escolares.
E	É necessário que haja pois assim estará trabalhando o lado crítico e a socialização num todo. Só assim envolverá todo o grupo escolar.
F	É um trabalho muito interessante na vida do aluno deste a fase inicial. Porque os alunos adoram ser personagem no teatro.

Quadro 5 – O que é necessário na concepção do professor para desenvolver o teatro na escola.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2016

Organizadora: ARAÚJO, Queile Alves.

A escola está inserida no teatro assim como o teatro está na escola. É bom ressaltar que o figurino também pode ser trabalhado, pois é na construção que se aprende. Segundo Japiassu (2001, p.92) “(a) professor (a) precisa ter ‘jogo de cintura’ e estar preparado (a) para lidar com imprevistos, além, é claro, de ser suficientemente sensível ao ritmo único e insubstituível dos alunos e da turma”, pois o teatro nos traz respostas inesperadas.

E ao trabalhar essa metodologia o professor promove a aprendizagem do aluno através de sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada traz um olhar sobre a educação no Brasil entre metodologia e prática do professor. O principal motivo da pesquisa foi o aluno, pois é por eles que precisamos nos tornar pesquisadores de metodologia, para compreender a prática.

No desenvolvimento da pesquisa bibliografia foram compreendidos alguns métodos que pode auxiliar algumas áreas que promove o desenvolvimento do aluno. Parte da vida escolar o aluno perpassa na escola sem mesmo desenvolver algumas habilidades. O teatro pode contribuir para que essas habilidades possam se desenvolver. E com isto auxilia a vida pessoal e profissional do indivíduo que se forma.

Para a conclusão da monografia foi realizada uma pesquisa de campo que foi desenvolvida juntamente com a disciplina de Estágio Supervisionado em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e II no ano de 2016, que só veio acrescentar enquanto ora pesquisadora ora estagiária. Com o trabalho durante a pesquisa, pude observar que essa metodologia traz um aprendizado para o aluno, mas é de grande auxílio para o professor, já que durante o período que fiquei em uma que tem como metodologia o teatro e foi percebido que os alunos se envolvem e os olhos dos alunos também brilhando, seja como ator ou como espectadores dessa arte tão envolvente e fascinante ao mesmo tempo. O olhar do professor quanto ao conteúdo a ser ensinado, ficando claro o quanto o professor se sente motivado ao trabalhar com essa metodologia. A professora da sala em que apliquei o “Projeto Movimento Arte” a mesma me relatava suas experiências quanto há esse método tão expressivo quanto há arte.

E ao apagar das luzes posso afirmar que as teorias dos autores aqui apresentado foram colocados à prova, confesso que no início foi sem credibilidade pois são áreas que se desenvolvem que é em particular da própria criança assim como a timidez mas posso afirmar realmente foi desenvolvido. Não que a criança vai deixar sua timidez, mas sim participa, interage a criança procura envolver. Acredito que usarei o teatro como metodologia estando atuando em qualquer nível de Ensino.

Esta pesquisa não será a última, pois acredito que o professor precisa ser

pesquisador de sua prática, e com isto pretendo continuar a pesquisar sobre esse tema, já que é um tema que fascina professores e alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de Coletas de Dados em Pesquisas Educacionais**. Disponível em: <www.serprofessoruniversitario.pro.br/imprimir.php?modulo=21&texto=1325>. Acesso em: 11/11/2016, as 20h07min.

BERTHOLD, Magort. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRASÍL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Artes. 6ed. Vol.6, Brasília-DF: 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Maria Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 4ed. Curitiba-PR: Ed. Positivo, 2009, 1924p.

FERREIRA, Tais. **A Escola no Teatro e o Teatro na Escola**. Porto Alegre-RS: Mediação, 2006.

_____; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre-RS: Mediação, 2012.

GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Teatro**. 7ed. Campinas-SP: Papyrus, 2001.

JUNIOR, Raimundo Magalhães. **Biblioteca Educação é Cultura**. Rio de Janeiro: Bloch, FENAME, 1980.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro Brasileiro**. 6ed. São Paulo: Global, 2004.

MAIA, Verônica Lemes de Oliveira. **Caderno de Dramaturgia: Festival de Teatro na Escola**. Brasília-DF: Fundação Athos Bulcão, 2006.

PIMENTEL, Franco Luciano Pereira; RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. (orgs.) et al. **O Ensino de teatro: desafios e possibilidades contemporâneas**. Goiânia-GO: 2009, 68p. Livro Técnico desenvolvido por profissionais da área de teatro. Seduc/GO.

SANTANA, Arão Paranaguá. **O Ensino de Teatro: desafios e possibilidades contemporâneas**. Franco Luciano Pereira Pimentel (Org.). Goiânia-GO: 2009.

SANTOS, Antônio Carlos dos. **Teatro Vivo**. Brasília-DF: JR Brasil, 2001.

SCHIMIDT, Mário Furley. **Nova história Crítica**. 2ed. rev. e atual. São Paulo: Nova Geração, vol.2, 2002.

SOUZA, Antônio Carlos de; FIALHO, Francisco Antônio Pereira e OTANI, Nilo. **TCC:** métodos e técnicas. Florianópolis-SC: Visual Books, 2007.

APÊNDICE

Apêndice 1 – Questionário aplicado às professoras.**QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA**

- Identificação (opcional): _____
- Idade: _____
- Graduado (a) em que área: _____
- Tempo de atuação no Ensino Fundamental I: _____
- O teatro faz parte de sua rotina na sala de aula em que atua?
 Sim Não
- Você acredita que o teatro pode auxiliar no ensino aprendizado dos alunos? Por quê?
 Sim Não

- Quando você utiliza o teatro nas suas aulas você percebe a interação dos alunos? Como?
 Sim Não

- De qual forma você avalia o teatro nas suas aulas?

- O que você acha necessário para realizar um trabalho com teatro na escola?

Obrigada pela sua colaboração!
Queile Alves de Araújo